



PRANCHAS DE WARBURG COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE LEITURA DE IMAGEM NA EEEP JOAQUIM NOGUEIRA

Gisele Camille Assis Galvão¹ – IFCE

Antônio Geovane Monteiro de Queiroz² – IFCE¹

Esta é uma pesquisa em ensino de arte de abordagem qualitativa, com foco na compreensão do desempenho dos processos de leitura de imagem por alunos do ensino médio, tendo como principais perspectivas teóricas as contribuições de Aby Warburg, especialmente no que se refere à dimensão simbólica das imagens e ao conceito de sobrevivência das formas.

Na atualidade, o ritmo em que vemos novas imagens chega a ser frenético, seja por aparelhos de televisão ou dispositivos móveis e esse excesso de imagens, bem como de informações, tende a nem sempre ser proveitoso. Isso porque a observação e a compreensão das imagens têm ficado de lado - essa impaciência de observação respinga dos aplicativos de vídeos rápidos para o dia a dia não virtual. Como destaca Barbosa (2022), a leitura de imagem é um processo de construção de conhecimento que, quando contextualizado, transforma a arte em instrumento de crítica cultural e social.

Nesse sentido, Warburg (2015) oferece um aporte teórico fundamental, porque propõe que as imagens carregam consigo vestígios de culturas passadas — uma “pós-vida”, ou *Nachleben*, que sobrevive através dos tempos por meio de formas simbólicas em constante reaparecimento, revelando a sobrevivência de expressões antigas nas representações modernas.

Essa abordagem permite pensar a leitura de imagem como um exercício de memória cultural e, partindo disso, realizamos uma intervenção em uma turma do 1º ano do ensino médio, na Escola Estadual de Educação Profissional Joaquim

¹Cursando Licenciatura em Artes Visuais no IFCE. Bolsista PIBID. Artista visual com ênfase em gravura e pintura. *E-mail:* giselecamille1@gmail.com.

²Licenciado em Artes Visuais (IFCE), Mestre em Artes (UFC), professor de Arte na rede estadual do Ceará, supervisor PIBID Artes Visuais e artista visual. *E-mail:* geovanemqueiroz@gmail.com.



Nogueira, na disciplina de Arte. Como etapas da realização, tivemos: 1. estudo dos fundamentos de Warburg adaptados para o contexto educacional; 2. elaboração de uma atividade de leitura de imagens com base nos conceitos de Warburg; 3. realização da atividade com os alunos, envolvendo a análise coletiva e individual de imagens selecionadas; 4. atividade: prancha de imagens; 5. análise da atividade de prancha de imagens; 6. questionário virtual para coleta de depoimentos. A coleta de dados foi feita por observação e registro escrito de cada aula, além do arquivo das atividades entregues. A análise das atividades busca entender o nível de compreensão de cada aluno nas etapas de análise de imagem.

Em sala, na primeira aula (Figura 1), conseguimos fazer a leitura das quatro primeiras imagens: A Primeira Missa (Victor Meirelles), Antropofagia (Tarsila do Amaral), O Lavrador de Café (Cândido Portinari), Sonhos Yanomamis (Claudia Andujar). No momento em que fizemos a iconografia era nítido que eles tentavam descrever, mas, é como se não percebessem parte dos elementos das imagens.

Figura 1 – Aula na sala de Arte



Fonte: Os Autores

Na iconologia, em imagens como “A Primeira Missa” ou “O Lavrador de Café”, o fator histórico era associado à atribuição simbólica. Já em imagens como



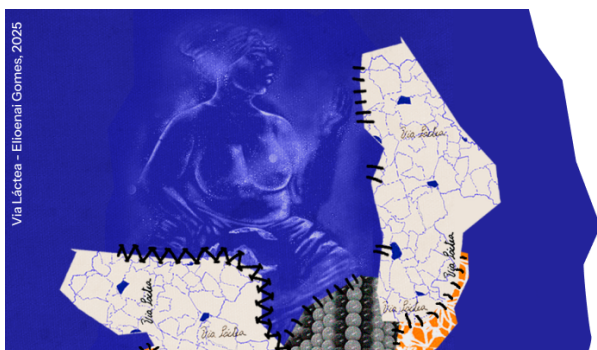
“Antropofagia” ou “Sonhos Yanomami”, tinham a dificuldade de atribuir um significado simbólico por não ter um aporte histórico das imagens. Então, era necessário fazer um estímulo para que eles associassem isso a algum sentimento, a alguma memória, algo do cotidiano, ou a algo que eles viram em algum lugar.

No contexto histórico, por exemplo, com a obra do Victor Meirelles, primeiro, eles falaram sobre o que aconteceu na cena, com base no fato histórico que eles relacionam, que é a invasão portuguesa e a imposição católica. Mas o que foi instigado a pensar foi: quando esse quadro foi produzido? Qual o motivo da produção desse quadro? Ele foi pintado anos depois do acontecimento? A partir dessas reflexões é possível se aproximar do próprio fato histórico a partir de outras referências.

Na aula da semana seguinte, foram introduzidos os conceitos warburgianos de *Nachleben der Antike*, sobrevivência das imagens e *Pathosformel*, onde foi proposta uma atividade avaliativa utilizando uma ferramenta de Warburg: a prancha de imagens. Nessa atividade, os alunos deveriam escolher um tema central — deixado em aberto para livre seleção — e, a partir dele, fazer uma breve descrição das imagens escolhidas, atribuir significados e relacioná-las aos dois novos conceitos apresentados, onde eles escrevessem e apresentassem como acontece o *Nachleben* e o *Pathosformel* nas imagens da prancha.

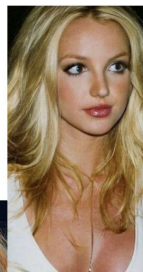
Como exemplo, a prancha de imagens de uma aluna da turma mencionada (Figura 2), capta de maneira muito visível a sobrevivência das imagens, a partir do posicionamento da figura feminina, e *Pathosformel* a partir de suas expressões semelhantes e a importância de cada mulher conforme os séculos. Além da produção da prancha, a apresentação da aluna demonstrou a compreensão dos conceitos com propriedade, reforçando a conexão dos elementos imagéticos com os conceitos. A turma, de maneira geral, conseguiu compreender os conceitos e isso foi perceptível na maioria das apresentações.

Figura 2 – Prancha de imagens produzida pela aluna


 A imaculada concepção
 (Século XVII)
 Juan de Valdés Leal

 O nascimento de Vênus
 (1484-1486)
 Sandro Botticelli

 santa Teresinha
 1873-1897

 Gisele Bündchen
 (2005-2008)

 Jennie Kim
 2023

 Britney Spears
 (2003)

Fonte: Os Autores

Com o fim das apresentações, a turma respondeu um questionário onde foi perguntado: 1. Você sabia o que era leitura de imagem?; 2. Como você avalia sua compreensão do conteúdo?; 3. Como isso pode ser útil no seu dia a dia?; 4. Qual a diferença de observar as imagens antes e agora? Na primeira questão, boa parte dos alunos diziam conhecer o que era leitura de imagem, apesar de não ter estudado especificamente ela, como: “Eu nunca tive contato antes com esse conteúdo, mas ao ouvir falar sobre leitura de imagem eu entendia que era ler a imagem, e conseguir entender o significado dela”. A segunda, foram quase unânimes respostas como: “pra mim, foi tranquilo de compreender só que ficava com preguiça de observar.” Sobre a utilidade da leitura de imagem no dia a dia, a maioria conseguiu relacionar com algo, como: “Em diversas situações, nos ajuda a compreender as imagens assim poder lê-las. Pode ser utilizada por exemplo: em provas, ler/entender propagandas, obras de arte e até no nosso cotidiano.” Já quando pedimos para que fizessem uma comparação, a maioria responde que agora consegue estabelecer melhor uma relação com as imagens e que entende a importância da observação.

A experiência mostrou que trabalhar a leitura de imagem com base nos conceitos de Warburg ajuda a trabalhar a desaceleração do olhar e a pensar além da primeira impressão, mesmo em meio ao excesso de imagens do dia a dia. No



começo, os alunos tiveram dificuldade em ir além da descrição, mas, com a mediação e a atividade da prancha, conseguiram olhar de maneira crítica para as imagens, entendendo como o passado sobrevive nelas. Pelas respostas do questionário, ficou claro que eles não só compreenderam o *Nachleben* e o *Pathosformel*, como também perceberam que essa forma de leitura pode ser útil fora da escola, para interpretar obras, propagandas ou qualquer imagem do cotidiano.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Leitura da imagem e contextualização na arte/educação no Brasil**. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 9, 2022.

WARBURG, Aby. **Histórias de fantasma para gente grande**. Organização de Leopoldo Waizbort; tradução de Lenin Bicudo Bárbara. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.